

TRADIÇÃO E RUPTURA NAS METAMORFOSES, DE OVÍDIO

JULIANA CARLA BARBIERI

UEM - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ - PR

AÉCIO FLÁVIO DE CARVALHO

UEM - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

THAIS REGINA PINHEIRO GIMENES

UEM - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Dos poetas latinos que viveram na época de Augusto, Ovídio é o mais elegante e versátil, dono de uma incomparável capacidade de versificar e de uma linguagem espontânea e natural. A fama de Ovídio intensificou-se, sobretudo, na Idade Média, quando se tornou um dos mais lidos poetas latinos. Sua obra subsidiou a produção artística de Shakespeare e Dante. As Metamorfoses são a obra-prima de Ovídio, a de maior e mais perene envergadura, a que o consagrou para a posteridade. Muitas gerações conheceram os mitos e as fábulas da Antigüidade através dessa obra. Nela, Ovídio, narra a criação do mundo por meio de uma coletânea de fábulas que registram a transformação do homem em animais, plantas e minerais. O poeta esforçou-se para dar às Metemorfoses uma feição de epopéia. Pretendeu compor uma história da humanidade, começando pelo caos original para chegar à apoteose de César. Embora seja composta por cerca de 246 fábulas aparentemente independentes entre si, a obra nos apresenta episódios que se entrelaçam e constituem parte integrante de um único poema da criação do mundo. Dos mitos que enriquecem o todo das Metamorfoses, dar-se-á especial atenção aos mitos de Midas e Orfeu, destacando, principalmente, o mérito de Ovídio que sela uma aliança com a tradição literária, ao recriar, em latim, os velhos mitos que compõem o mundo das crenças dos gregos e, ao mesmo tempo, rompe com essa tradição, ao conferir-lhes as características marcantes de seu estilo, que nos permitem conhecer não apenas a cultura grega, mas também, a cultura romana.

Palavras-chave: ovídio; metamorfoses; inovação

jujubarbarieri_85@yahoo.com.br